

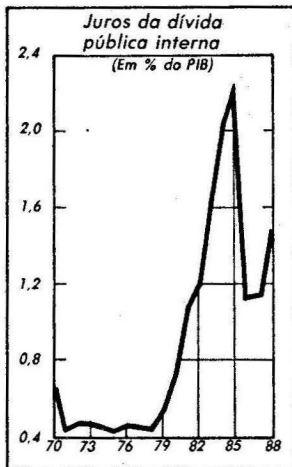
Governo mais comprometido

por José Fucs
de São Paulo

O comprometimento do Produto Interno Bruto (PIB) para pagamento dos juros da dívida interna do setor público, excluídas as estatais, também cresceu no ano passado, segundo o Banco Central (BC). Em 1988, de acordo com os dados preliminares apurados pelo BC, os juros da dívida interna do setor público alcançaram o maior nível dos últimos três anos e representaram 1,48% do PIB, calculado de acordo com estimativa governamental, em US\$ 284,885 bilhões.

O percentual de comprometimento do PIB com o pagamento de juros da dívida pública interna em 1988 apresentou, portanto, um crescimento de 28,69% em relação ao ano anterior. Em 1987, o serviço da dívida interna do setor público consumiu recursos equivalentes a 1,15% do PIB.

Pelos dados do BC, o serviço da dívida pública interna (excluídas as empresas estatais) consumiu, no ano passado, US\$ 4,224 bilhões, ante US\$ 3,091 bilhões em 1987. Com a inclusão das empresas estatais, o endividamento interno do setor público representou,



Fonte: Banco Central

em 1988, 2,88% do PIB (2,17% em 1987).

Somente a dívida mobiliária interna do governo federal (administração direta) alcançou, em 1988, 1,28% do PIB, 137% a mais do que em 1987, quando ficou em 0,54% do PIB.

ALONGAMENTO

"O governo resolveu pagar juros mais altos ao setor financeiro, em nome de um processo de alongamento do prazo da dívida interna, o que foi um equívoco", disse o ex-ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira. "Com uma

inflação alta, não precisa pagar juros altos para o mercado financeiro aplicar no 'overnight', acrescentou Bresser. "Basta uma garantia contra a desvalorização da moeda."

O ex-ministro atribuiu esse resultado ao aumento da colocação de Obrigações do Tesouro Nacional (OTN), principalmente a partir do segundo semestre do ano passado, no mercado, em substituição às Letras Financeiras do Tesouro (LFT). A OTN, de prazo mais longo, paga juros mais elevados ao investidor que a LFT, que praticamente não remunera, em termos reais, o capital.

Ele lembra que, a partir do Plano Cruzado, durante a gestão do ex-ministro da Fazenda, Dilsón Funaro, e durante a sua gestão, em 1987, o nível do endividamento do setor público caiu bastante em relação a 1985, quando ficou em 2,24% do PIB (excluídas as empresas estatais). "O mercado considera os juros do 'over' como piso e imediatamente passa os demais ativos para um patamar superior", afirma Bresser. Para o ex-ministro da Fazenda, não é possível praticar a política monetária, no sentido de elevação das taxas de juro, em países com inflação elevada como o Brasil.